

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**  
**Instituto de Medicina Social**  
**Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

DEPARTAMENTO: PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE		PROFESSORAS ROSENI PINHEIRO E MARCIA NEY	
ANO:	2022	CÓDIGO:	
SEMESTRE:	2/202 - SEGUNDO	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	30H/ 2 CREDITOS
INÍCIO (dia/mês):	01/08/2022	DIA DA SEMANA	SEGUNDA-FEIRA – DAS 14:00 – 17:00
TÉRMINO (dia/mês):	31/10/2022		

DISCIPLINA

**ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO E A QUALIDADE DA ATENÇÃO**  
**DISCIPLINA OBRIGATÓRIA**

SOMENTE PARA ALUNOS MATRICULADOS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

EMENTA

**OBJETIVOS**

**Geral:** Conhecer as bases teóricas e conceituais para compreensão da organização do cuidado a saúde e qualidade da atenção, a partir das concepções de modelos de atenção (promoção, prevenção, assistência – integralidade do cuidado), com destaque para a construção de redes de atenção à saúde e a organização do cuidado no território sob a coordenação e qualificação da atenção básica (APS e Saúde da Família) na relação da oferta-demanda-necessidade.

**Específicos:**

- Conhecer as principais concepções sobre modelo de atenção à saúde, seus elementos de provisão de serviços, assim como os efeitos e repercussões na relação da oferta-demanda-necessidade.
- Discutir as conexões teóricas-práticas-normativas entre judicialização, medicalização e resolução de conflitos e sua aplicação no cotidiano da gestão do cuidado e efetivação do direito à saúde.
- Identificar os componentes para construção das redes de atenção à saúde (média e alta complexidade; rede de serviços com referência e contra referência e qualidade) sob coordenação da atenção básica.
- Identificar as formas de organização do cuidado no território (linhas de cuidado, programas de atenção à populações vulneráveis e grupos prioritários) e seus nexos com a atenção básica como coordenadora da produção de cuidados

**Metodologia**

Desenvolver uma dinâmica de discussão crítica de textos cotejando com o levantamento da literatura científica e os objetivos estratégias metodológicas definida, a qual será conduzidas

reconhecendo os objetos dos orientando

PROGRAMA DETALHADOS E BIBLIOGRAFIA INDICADA:

**BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR /BASICA**

**01/08/22 – 14 as 17h MODULO 1 – AULA 1 – RAS e OCT – Diagnóstico, base territorial, ampliação inclusiva da oferta coordenação em Redes linhas de cuidado, programas de atenção à populações vulneráveis e grupos prioritários) e seus nexos com a atenção básica como coordenadora da produção de cuidados**

CONASEMS organizadores: COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ **Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano”** / – Rio de Janeiro :CEPESC/IMS/UERJ, – 2.ed. revisada, ampliada. – Rio de Janeiro: CEPESC 2019. 424p. **CAPITULOS 9 e 10** <https://lappis.org.br/site/manual-doa-gestora-municipal-do-sus-dialogos-no-cotidiano-2a-edicao/7831>

CASTRO, C.P. CAMPOS, G.W e FERNANDES, J.A **Atenção Primária e Atenção Especializada no SUS: análise de redes de cuidado em grandes cidades brasileiras.** São Paulo Hucitec.. 246 – **Capítulo à definir**

REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE POSICIONAMENTO E ORIENTAÇÕES  
<https://www.conasems.org.br/orientacoes-ao-gestor/publicacoes/>

VIANA, ANA LUIZA D’ÁVILA ; Lima, Luciana Dias de ; SILVA, HUDSON PACIFICO DA ; Scatena, João Henrique Gurtler . **Contribuições para o debate sobre regionalização e saúde.** CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA, v. 35, p. e00075819, 2019.

**08/08/22 - MODULO 1 – AULA 2** Atenção de média/alta complexidades Referencia e Contra Referência, Centralidade no usuário na qualidade da atenção, como configuração do espectro da condução das práticas, sendo os itinerários terapêuticos uma das direções. Qualidade da Atenção

CONASEMS organizadores: COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ **Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano”** / – Rio de Janeiro :CEPESC/IMS/UERJ, – 2.ed. revisada, ampliada. – Rio de Janeiro: CEPESC 2019. 424p. **CAPITULOS 13** <https://lappis.org.br/site/manual-doa-gestora-municipal-do-sus-dialogos-no-cotidiano-2a-edicao/7831>

Trad, Leny Alves Bonfim [et al.] (organizadores).- **Contextos, parcerias e itinerários na produção do cuidado integral: diversidade e interseções** / Rio de Janeiro : CEPESC /ABRASCO, 2015. 364 p. ISBN: 978-85-89737-90-6 – **Capítulo à definir** – <https://lappis.org.br/site/contextos-parcerias-e-itinerarios-na-producao-do-cuidado-integral-diversidade-e-intersecoes/5558>

Gerhardt, T. Et alli **Itinerários terapêuticos: integralidade no cuidado, avaliação e formação em saúde** - Rio de Janeiro: CEPESC/ IMS/ UERJ – ABRASCO, 2016. 440 p. – ISBN: 978-85-89737-95-1 **Capítulo à definir.** <https://lappis.org.br/site/itinerarios-terapeuticos-integralidade-no-cuidado-avaliacao-e-formacao-em-saude/5447>

**15/08/22 – PALESTRA “Regionalização e Redes de Atenção à Saúde(RAS): Impasses e Perpectivas” – Auditório do IMS – Profa.Luciana Dias Lima – Co-Editora Chefe da revista Cadernos de Saúde Pública e Vice-Diretora de Pesquisa e Inovação da Ensp/Fiocruz.**

Ahimizu, Helena ; Lima, Luciana Dias de ; Bonifacio, Andre ; Carvalho, Brigida Gimenez ; VIANA, A. L. D. . **Regionalização e crise federativa no contexto da Covid-19: impasses e perspectivas. Saúde em Debate** , v. 45, p. 945-957, 2021.

**29/08/2022 -14 as 17h - MODULO 1 – AULA 3** Ações de Integralidade do Cuidado Específicos (Estratégias Programáticas em Saúde) Envelhecimento e cuidado às condições crônicas, saúde das mulheres, da população negra, atenção relativas às pessoas LGBTBI+, populações indígenas, povos ciganos acampados, pessoas privadas de liberdade, população em situação de rua e pessoas com deficiência

PINHEIRO, R, GERARDT, T. ASENSI, F.D. (org) **Vulnerabilidades e resistências na integralidade do cuidado: pluralidades multicêntricas de ações, pensamentos e a (re)forma do Conhecimento** /. – Rio de Janeiro: CEPESC / IMS /UERJ, ABRASCO, 2017. 414 p – ISBN 978-85-9536-005-1 – Publicação em formato digital - <https://lappis.org.br/site/download-gratuito-do-livro-vulnerabilidades-e-resistencias-na-integralidade-do-cuidado/4310>

**12/09/22 14 as 17h – MODULO 2 – AULA 4** - AB/APS- Definição de APS – natureza, diferenças de APS dentro do Sistema/ Lógica da APS- atributos essenciais e derivados / modelos APS. bases legais e normatizações

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. [acesso em 2017 nov 30]..

BOERMA W.G.W.; RICO A. Alteração das condições para a reforma estrutural na atenção primária. In: SALTMAN, R.B.; BOERMA, W.G.W.; RICO, A (eds.). Atenção primária conduzindo as redes de atenção à saúde: reforma organizacional na atenção primária europeia. Berkshire: Open University Press, 2006. p. 89-111.

COHN, A. et al. Saúde da família e SUS: Convergências e dissonâncias como direito e como serviço. 1ª ed. São Paulo: CEDEC, 2009. GIOVANELLA, L. et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2008. (reimpressão em 2009. STARFIELD, B. Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias. Brasília. Unesco, Ministério da saúde, 2002.

Kushnir e Chorny, Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate, 2010.

**19/09/22 14 as 17h MODULO 2 – AULA 5 - Modelos de gestão na APS, configuração de equipes, Articulação com a rede de atenção à saúde e Financiamento da APS.**

Morosini MVG, Fonseca, AF, Lima LD. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saúde debate. 2018; 42(116):.11-24

Portaria nº 172, de 31 de janeiro de 2020 - Dispõe sobre municípios e Distrito Federal que apresentam manutenção ou acréscimo dos valores a serem transferidos, conforme as regras de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde do Programa Previne Brasil e sobre o valor per capita de transição conforme estimativa populacional da Fundação IBGE

**26/09/22 14 as 17h MODULO 2 – AULA 6 - Gestão da formação, regulação e provimento de profissionais de saúde para a Atenção primária**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1,369, de 8 de julho de 2013. Dispõe sobre a implementação do Projeto Mais Médicos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, no . 219, Seção 3, p. 204 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 2.101, de 3 de novembro de 2005. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRÓ-SAÚDE.

RODRIGUES, P.H.A et. al. Regulação do trabalho médico no Brasil: impactos na Estratégia Saúde da Família.

Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 23 [ 4 ]: 1147-1166, 2013.

SBMFC. Desafios do ensino e da aprendizagem da atenção primária à saúde e da medicina de família e comunidade na graduação e pós-graduação em Medicina. Documento oficial da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2007. Disponível em: [www.sbmfc.org](http://www.sbmfc.org).

**03/10/22 14 as 17h    MODULO 3 – AULA 7** - Judicialização, Medicalização e Resolução de Conflitos  
CAPPELLETTI, M. Juízes legisladores. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1999 (Ler a Segunda Parte)

**10/10/22 14 as 17h    MODULO 3 – AULA 8** Judicialização, Medicalização e Resolução de Conflitos  
ASENSI, F. D. e PINHEIRO, R. Judicialização da saúde no Brasil. Brasília: CNJ, 2015 (Ler capítulo sobre Lages e Araguaína - <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2011/02/6781486daef02bc6ec8c1e491a565006.pdf>)

SADEK, M. T. Acesso à justiça: um direito e seus obstáculos. Revista USP, nº 101, pp. 55 – 66, 2014  
<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/87814>

**17/10/22 14 as 17h    MODULO 3 – AULA 9 PALESTRA-AULA "Soluções consensuais para demandas de saúde pública: mediando conflitos na construção de respostas para judicialização – Prof.Dr. Klever Filpo – UFRRJ e PUC Petropolis – Auditório do IMS**

*Leal Filpo, K. P. (2021). Soluções consensuais para demandas de saúde pública no Rio de Janeiro: : práticas institucionais sob discussão. REVISTA ELETRÔNICA DA PGE-RJ, 4(1). <https://doi.org/10.46818/pge.v4i1.213>  
<https://revistaeletronica.pge.rj.gov.br/index.php/pge/article/view/213>*

**24/10/2022 14 as 17h - AULA 10 Seminario dos alunos I**

**31/10/2022 - 14 as 17h AULA 11 Seminario dos alunos I AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA.**

### **TIPO DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação consistirá no cumprimento de duas atividades pelos alunos: 1) Apresentação de Seminário e 2) Trabalho Escrito (Resenhas crítica). Em relação, a apresentação de seminário se baseia na participação dos alunos, organizados em duplas, na preparação e apresentação de seminário sobre temas indicados na bibliografia. No dia apresentação, cada dupla deverá entregar um resumo da apresentação com questões a serem problematizadas. É mandatório que cada dupla reúna-se no mínimo duas vezes com professor da disciplina para formatação e discussão da apresentação.

Os critérios de avaliação dos trabalhos incluem:

- a) seleção do tema e questão norteadora pertinentes aos conteúdos da disciplina
- b) qualidade do diálogo crítico estabelecido com a literatura e com a prática relativos ao tema, conforme observado nos encontros de orientação e na apresentação;
- c) estrutura e dinâmica da apresentação, que deve expressar o debate e as controvérsias identificadas pela dupla.